

Galeria de Aveiro presente na Arte Lisboa 2008

■ JOSÉ
SACRAMENTO
■ Colaborador



NO PRÓXIMO DIA 19 de Novembro, quarta-feira, vai realizar-se a 8.ª edição da ARTE LISBOA com termo no dia 24 de Novembro. A feira de arte contemporânea portuguesa decorrerá no Parque das Nações, em Lisboa, junto ao Rio Tejo e conta a participação de inúmeras galerias nacionais e internacionais. São ao todo 70 galerias, mais dez que o ano passado, das quais 45 são nacionais e 25 estrangeiras.

Espanha, Coreia, Brasil, Alemanha e Moçambique são os países que marcam presença neste colossal evento. Das galerias nacionais, destacam-se as cidades de Lisboa, Porto, Viseu, Estoril, Braga, Aveiro, Ponta Delgada e Açores.

A Galeria Nuno Sacramento também vai estar presente neste evento. Seis autores protagonizam as novas tendências artísticas que a Galeria Nuno Sacramento (pela primeira vez) apresenta nesta edição da Arte Lisboa. Duarte Vitória, Elizabeth Leite, Joana Régio, João Noutel, Nuno Raminhos e Pedro Figueiredo assinam as obras que, ali, irão estar expostas.

Para representar as várias vertentes de uma actualidade que se redescobre e redimensiona, referimos o rigor, o perfeccionismo e a composição sólida nos trabalhos

de Joana Régio (Porto, 1970) marcada pelo perfeccionismo e depuração baseada numa estrutura rígida e sólida que rigorosamente assina em cada obra produzida.

O dramatismo das sociedades contemporâneas com o seu cortejo de reflexão e realidades agrestes tal como as sente Elizabeth Leite, (Venezuela 1982) partindo sempre de modelos reais, com cenas do quotidiano rural, procurando na maior parte das vezes, provocação, ousadia pujança. A reflexão sobre realidades cruas como a solidão, velhice, doença que podem sentir-se nas suas personagens, são um exemplo desse drama, expresso em figuras retratadas em ambientes onde os imperativos estéticos são espontaneamente ausentes. O seu trabalho aproxima-se de uma tendência progressivamente afirmada, entre o Realismo e Expressionismo.

O caminho de contestação e denúncia nos trabalhos de Duarte Vitória, (Penafiel, 1973) em que as figuras humanas ocupam todo o espaço disponível da tela, numa mistura poética com todo o realismo que nos oferece. O seu percurso é feito de imagens sem concessões à procura de tudo menos a indiferença, pela inegável qualidade e tão pessoal visão que revela da figura humana. Os seus retratos são manifestações de catarse, da fúria à pacificação. Aparece uma estrutura espiritual, assente no arquétipo da existência. Uma manifestação violenta contra a existência tal qual ela se verifica,

privada de segurança, definida pela extinção. Os universos ficcionais na linguagem peculiar de João Noutel, (Porto, 1971) que nos propõe a percepção da força gráfica e da iconografia apresentada, que explora caminhos novos e possíveis para a pintura.

A procura eclética que se define nas criações gráficas e pictóricas de Nuno Raminhos, (V. N. Gaia, 1971) com o protagonismo da banda desenhada, por vezes a tomar lugar de destaque na própria obra. Todos os seus trabalhos concretizam-se num horizonte pessoal, limpo e próprio, um pouco como numa montagem, dispondo de uma criação e mudança, um grafismo simbólico a combinar com banda desenhada e pintura. Todas as suas criações assentam na energia da imagem única submetida a uma trama que mistura figuras carregadas de ideias.

Pedro Figueiredo (Guarda, 1974) assina as esculturas, peças estilizadas em alongamentos sensuais, características deste artista plástico. De certo modo, medita sobre a potencialidade das formas convencionais quando lhes cabe significar para além da realidade factual, em que os membros humanos de grandes dimensões exigem espaço e distância para melhor contemplarmos. A sua escultura não pede um complemento directo, mas nasce e morre dentro de si, destacando formas que se alongam elegantemente, sensualmente, com pés e mãos de grandes dimensões em hiperbólica perspectiva, pre-

sentes em quase todas as esculturas. As suas peças necessitam de espaço para respirar, exigindo horizonte e distância.

Mantendo a preocupação de alargar as valências da sua intervenção estética, a Galeria Nuno Sacramento privilegia a heterogeneidade desta mostra por entender ser essa via a que melhor traduz a programação mais cuidada do seu novo e amplo espaço.

Project Rooms é um evento que também faz parte do programa da ARTE LISBOA. Este surgiu da vontade de ampliar a oferta de propostas criativas e diversificar os públicos da feira de arte contemporânea.

Estreado no ano passado pela mão da comissária Isabel Carlos, o programa de Project Rooms deste ano é da responsabilidade do espanhol Paco Barragán que destacou os seguintes artistas: Chus García-Fraile, Fabrizio Matos, Inês Botelho, Lidia Benavides, Rodrigo Oliveira, Rui Macedo, Ruth Root, Sara e André, Steve Schepens e Toño Barreiro, que vão apresentar trabalhos mais experimentais e que terão um local de exposição privilegiado e particular dentro do espaço da feira.

Paralelamente a este evento, decorrem quatro Debates/Conferências, nos dias 20, 21 e 22, que incidem sobre o tema das artes. São eles: Debate I: "Visões sobre o colecionismo de fotografia no mercado ibérico"; Debate II: "Actualidade mundial das feiras de arte"; Debate III "Investimento em Arte"; Debate IV "Virtudes e limites

do pós-colonialismo na arte contemporânea". Os mais novos não são esquecidos. O programa Art Kids, destinado a crianças entre os 3 e os 12 anos, oferece diferentes actividades lúdicas com "visitas-jogos" aos vários stands da feira. A ideia do jogo passa por levar os mais novos a explorar temas, narrativas, suportes, assim como as diferentes texturas. Também neste atelier, as crianças têm ao seu dispor vários materiais para criar as suas próprias obras.

Leilão de Arte no Centro Cultural de Ílhavo

Hoje, pelas 21.30 horas, no Centro Cultural de Ílhavo, realiza-se o leilão das obras de arte oferecidas à Associação de Surf de Aveiro, no âmbito das comemorações do seu 20.º aniversário.

Com um catálogo muito bem executado, que reproduz todas as obras oferecidas para leiloar, bem como os currículos, e profusamente ilustrado, destacam-se algumas obras que, apesar de serem oferecidas, não deixam de ter bastante qualidade.

Importa conhecer um pouco da história desta associação.

Decorriam os anos setenta, quando se começou a ver alguém a "surfear" nas águas da Barra e Costa Nova, uma situação que despoletou a adesão de um público cada vez mais vasto a praticar esta nova modalidade. Foi no ano de 1980 que se realizou na praia da Meia-Laranja o primeiro campeonato de surf, a segunda competição da modalidade a acontecer

em Portugal. A partir dessa altura, os desportos das ondas não mais deixaram de ser praticados nas praias do Concelho de Ílhavo.

Este grande acontecimento motivou reuniões dos praticantes do surf e simpatizantes com objectivo de realizar eventos que traziam até a estas praias muitos amantes deste desporto. Então no ano de 1988 que é criada a Associação de Surf de Aveiro (ASA), com o propósito de desenvolver os desportos das ondas na região.

Desde a sua fundação, a actividade da ASA tem assentado em três pilares: a formação através da Escola de Surf (de notar, a mais antiga do país), a competição e ainda a componente ambiental inserida nas actividades que tem vindo a realizar ao longo destes vinte anos de existência. Foram muitos os surfistas e os bodyboarders formados na ASA que competiram em provas nacionais e internacionais obtendo, em alguns casos, resultados de excelente relevância.

No ano em que se comemora os primeiros vinte anos de existência, foram convidados para este leilão alguns artistas, para que partilhassem as suas experiências do surf e do mar em obras que estarão expostas no Centro Cultural de Ílhavo.

As obras leiloadas revertem a favor da ASA, para a aquisição de equipamento para a Escola de Surf e a participação da equipa no Campeonato Nacional de Clubes 2009.